


MEDIAÇÕES

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

 10.5433/2176-6665.2025v30e50077p1


PARECER 1

Alexandre Perez Fernandes 
Universidade de São Paulo
(PPGCP/USP, São Paulo, SP, Brasil)
alexprofernandes@hotmail.com

Dados do artigo avaliado:

FERREIRA, Victor Pimentel. Por dentro da ação política: uma proposta de investigação dos problemas internos da ação coletiva. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 30, p. 1-18, 2025. DOI: 10.5433/2176-6665.2025v30e50077. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/50077>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Correspondência com a autoria:

Victor Pimentel Ferreira 
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(PPGSA/IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
victor.pimentelferreira@gmail.com

Completo em: 2024-05-29 09:33 PM

Recomendação: Aceitar

1. O assunto tratado no artigo é relevante para as Ciências Sociais?

Sim, os estudos teóricos sobre ação coletiva, assunto tratado no artigo, estão inseridos em uma contestação de grandes abordagens consolidadas em âmbito transnacional, mas que, apesar disso, não deixam de ser alvo de críticas e disputadas nas ciências sociais. É nesse contexto que se pode localizar a relevância do assunto abordado pelo artigo. Desde o surgimento, nos anos 1970, dos grandes modelos teóricos vigentes até os dias de hoje, eles têm sido alvo de apontamentos críticos internos ou inspirados em abordagens alternativas, tais como os apontamentos apresentados neste artigo, que foram parte fundamental dos processos de aprimoramento conceitual e analítico pelos quais esses modelos teóricos têm passado ao longo dos anos. Além disso, corrobora para a relevância do assunto tratado o fato de as abordagens teóricas da ação coletiva abordadas no artigo seguirem apoiando muitos estudos empíricos a respeito das agremiações políticas e sociais que caracterizam e impactam o mundo contemporâneo. Pesquisas dedicadas a esses temas têm ganhado dossiês temáticos em importantes periódicos acadêmicos nos últimos anos e seu apelo multidisciplinar, ainda, faz com que o tema ocupe posições bem estabelecidas nos mais importantes congressos acadêmicos das ciências sociais e suas subáreas.

2. O artigo é redigido de forma clara e consistente?

Sim, há clareza e consistência formal na redação, de modo que um objetivo compreensível é prontamente apresentado no início da exposição e as seções de desenvolvimento também são bem divididas, mantendo coerência com a proposta apresentada. De modo geral, o artigo também segue uma estrutura lógica e bastante familiar à linguagem acadêmica. A partir da apresentação de um problema inicial – a suposta falta de sensibilidade para questões relacionadas aos “problemas internos da ação coletiva” –, exposto na forma de uma lacuna analítica comum às “teorias clássicas da ação coletiva”, três seções de desenvolvimento se seguem. Primeiro é feita uma exposição contextual e didática das abordagens que se quer criticar como faltantes ou insuficientes – as denominadas: Teoria da Mobilização de Recursos (TMR); Teoria do Processo Político (TPP) e Teoria dos Novos Movimentos sociais (TNMS), bem como de algumas de suas categorias analíticas mais elementares. Em seguida, exposição semelhante é feita da Sociologia Pragmática Francesa, apresentada, porém, como abordagem cujas características e categorias seriam capazes de iluminar os pontos cegos das teorias clássicas, tais como ferramentas complementares aos estudos da ação coletiva. Por fim, dedica-se uma seção aos possíveis “cruzamentos” entre as abordagens apresentadas.

3. Há uma introdução na qual sejam apresentados claramente o objetivo e a justificativa do trabalho?

Sim, como exposto no ponto dois, o artigo é guiado por um objetivo claro, apresentado logo nos primeiros parágrafos da introdução. A justificativa, por sua vez, pode ser

deduzida do esforço introdutório em apresentar um diagnóstico de insuficiência das abordagens teóricas hegemônicas. Essa insuficiência, segundo o(a) autor(a), se traduziria em uma ênfase sobre os “problemas externos”, por parte de tais abordagens, em detrimento de uma sensibilidade de olhar para questões referentes aos ditos “problemas internos” da ação coletiva, tais como dificuldades práticas relacionadas à mobilização de indivíduos. Embora os argumentos que sustentam tal diagnóstico possam ser contestados, não se pode objetar quanto à clareza da proposta.

4. O trabalho apresenta contribuições teóricas inovadoras?

O artigo segue boas intuições, no que diz respeito ao olhar para certos aspectos da ação coletiva, nem sempre iluminados por aquelas grandes teorias pioneiras dos estudos contemporâneos, que se tornaram populares nas análises dos movimentos sociais, pós anos 1960, contudo, em meu entender, existem debilidades na fundamentação do argumento (expostos no item 6), bem como certa superficialidade no tratamento das “teorias clássicas” que, somadas, tornam difícil sustentar, sem muitas ressalvas, uma resposta positiva para esta pergunta.

No que diz respeito ao tratamento das “teorias clássicas”, há uma visão generalista do que são essas teorias, bem como dos aspectos práticos e metodológicos das pesquisas orientadas por elas. Sua entrada em cada uma das correntes é superficial, não chegando às produções mais recentes dos autores, nem levando em conta críticas históricas que se fizeram a tais abordagens que, em grande medida, foram assimiladas pelos cânones e os levaram a produzir reformulações importantes em seus esquemas teóricos. Em especial no caso da chamada TPP, dado a hegemonia adquirida no campo, apontamentos críticos bastante conhecidos – eventualmente inspirados, até mesmo, nas escolas pragmáticas – constituem parte essencial do desenvolvimento do campo. Em meu entender, para que se pudesse advogar com segurança a respeito da inovação teórica dos apontamentos críticos tecidos no artigo, essas críticas precisariam levar em consideração, ao menos em algum nível, outras críticas importantes já feitas às “teorias clássicas”, bem como suas reformulações históricas. Isso é essencial para buscar o retrato mais atual possível das discussões travadas por especialistas na ponta dos debates de área, algo que não é feito no artigo, que se baseia numa leitura generalista dos ditos clássicos.

Alguns dos elementos que embasam as críticas mobilizadas no artigo, como, por exemplo, relativas ao papel reduzido dado à dimensão da agência, e à falta de olhar para certos aspectos internos da ação coletiva, ligados a processos de legitimação, justiça das ações e formação de solidariedades, foram tematizados por pesquisadores que se tornaram nomes conhecidos no campo como, Mustafa Emirbayer, Ann Mische, Jean Cohen, Andrew Arato, entre outros (Cf. Emirbayer e Goldberg 2005 Emirbayer & Mische 1998; Andrew & Arato 1999). A possível tensão, nas teorias clássicas, entre enfoque macro-histórico e a suposta falta de lentes para os processos cotidianos e micro sociais – problema que seria sanável por uma abordagem pragmatista – chegou a ser tematizado, entre outros, pelo próprio Tilly (1997), como parte de seu esforço em responder algumas críticas que lhe foram apontadas em vida. Dentre os cânones relacionados à TPP, ainda, McAdam foi, talvez, o mais atento ao que se poderia chamar de “problemas internos da ação coletiva” e “momentos críticos” – para usar a linguagem mobilizada pelo artigo –, tradados por ele como processos de desestabilização dinâmica e constrangimentos pessoais e biográficos que operam como limitantes e/ou

potencializadores dos engajamentos individuais (cf., por exemplo, McAdam 1998; 1986). Por fim, ao longo da narrativa, apesar de seu tratamento pouco profundo das “teorias clássicas”, muitas das supostas diferenças e complementariedades entre elas e a abordagem inspirada pelo pragmatismo francês acabam por se revelar, na verdade, pontos de interlocução nos quais se observam, sobretudo, semelhanças ou sobreposições entre ambas.

5. O trabalho apresenta contribuições empíricas ou metodológicas inovadoras?

Não, o trabalho não busca apresentar contribuições empíricas. Quanto às contribuições metodológicas, elas podem ser deduzidas como intenção subjacente à articulação do(a) autor(a), embora não se desenvolva o argumento por esse caminho. Tal como esclarecido no tópico 6.

6. As interpretações e conclusões estão demonstradas (de forma clara e satisfatória?)

Aqui existem duas perguntas fundidas no item. Há bastante clareza na demonstração das interpretações e conclusões tiradas pelo artigo, contudo, em meu entender, elas não são satisfatórias. Suas debilidades se concentram tanto em relação às considerações pouco aprofundadas das “teorias clássicas”, tal como exposto no tópico 4, como em relação a uma diferença entre o alvo almejado e o alvo acertado pela argumentação. Essa disparidade faz com que não se possa julgar adequadamente a pertinência das conclusões que se podem tirar das interpretações oferecidas.

Segundo seu eixo argumentativo central, as teorias clássicas da ação coletiva poderiam ser reformuladas ou enriquecidas, em sua capacidade analítica se forem complementadas por uma sensibilidade para os aspectos internos da mobilização. Sensibilidade essa que poderia ser oferecida por um enquadramento teórico advindo da sociologia pragmática francesa, apresentada em torno de quatro eixos de preocupações: com a “dimensão da agência”; com o olhar sobre “momentos críticos” e “operações mobilizadas no dia a dia”; atenção à “dimensão valorativa da vida social”, no que diz respeito à orientação para “justo” ou “correto” como fator de mobilização; o e o “exame dos dispositivos”, definidos, de modo um pouco vago, como elementos materiais ou componentes utilizados por pessoas para embasar ou dar robustez às mobilizações, a exemplo de atas de reunião, notícias de jornal e teorias sociais. Embora toda a argumentação se dê no nível das grandes teorias e de como elas interpretam o mundo social, a ação coletiva, e suas eventuais lacunas interpretativas, ao final se tem a conclusão de que seu alvo são abordagens metodológicas empregadas em estudos empíricos de casos específicos. Isso fica mais evidente no texto apenas no parágrafo final quando o artigo assume de modo expresso que sua “sugestão de pesquisa” é dedicada às investigações que exijam certo grau de imersão do pesquisador, que, por sua vez, se ligam a um conjunto de métodos específicos, como “realização de entrevistas semiestruturadas” e “operacionalização de métodos etnográficos”.

Embora a introdução alerte para o fato de se tratar de “uma discussão exclusivamente teórica” que busca “sugerir um caminho de pesquisa ainda não desenvolvido empiricamente”, isto é tomado como suposição não demonstrada, uma vez que as pesquisas empíricas desenvolvidas no campo – e informadas pelas teorias clássicas – não são tratadas ao longo do artigo. Em outras palavras, o artigo aponta lacunas que estão fora do escopo das grandes teorias sociais abordadas, uma vez que elas não estão

preocupadas em explicar as texturas, dinâmicas e particularidades dos atores específicos, algo que só pode ser explorado através de métodos descritivos. Assim, sua elaboração parece ser resumir numa sugestão de ajuste de lentes aos pesquisadores que venham a se dedicar à realização de estudos de casos em ação coletiva. Em meu entender, suas sugestões são teoricamente neutras, e direcionamentos de olhar semelhantes aos sugeridos pelo artigo podem ser encontradas em diversas pesquisas que, de fato, se dedicaram a estudos de caso que, friso, não são considerados na avaliação. A afirmação de que olhar para “problemas internos” da ação coletiva aponta para uma dimensão do engajamento que nunca “foram desenvolvidas empiricamente”, em suma, precisaria ser demonstrada através da exploração dos estudos empíricos já realizados.

Quando olhamos para estes estudos, no Brasil e no exterior, podemos encontrar ecos das preocupações apresentadas pelo artigo, sendo observadas e analisadas por pesquisadores orientados ou não pelas teorias clássicas. Além dos estudos de McAdam, mencionadas anteriormente, muitas pesquisas empíricas informadas pelas teorias clássicas, como também pela sociologia do engajamento militante, têm produzido trabalhos interessantes, no sentido de iluminar justamente aquilo que se poderia chamar de “problemas internos da ação coletiva”. Aspectos como sentidos de recompensa ou retribuição militante, condicionantes biográficos e mecanismos atrelados às variações do engajamento, entre outros, têm sido enfatizados por muitos pesquisadores contemporâneos. No Brasil essa é uma tradição de pesquisa que tem se fortalecido, sobretudo, entre algumas universidades federais da região sul, mas que tem ganhado espaço em periódicos e fóruns acadêmicos nacionais (cf., por exemplo, Coradini 2010; Silva e Ruskowski 2010, 2016; Sawicki e Simeant 2011).

Em resumo, entendo que o trabalho tem como ponto forte o fato de chamar a atenção para a importância de se pensar constrangimentos pessoais e interpessoais como importantes para o engajamento, ou nos termos do(a) autor(a), pensar os “problemas internos” da ação coletiva. Seus pontos francos, contudo, estão em errar o alvo de suas críticas, não considerando nem o estado da arte mais atual das produções bibliográficas, nem os tipos de pesquisas às quais suas críticas melhor se destinariam, os estudos de caso.

7. O resumo e as palavras-chave expressam bem o artigo?

De modo geral sim, o resumo e as palavras-chave expressam bem o artigo. No entanto, as “teorias clássicas” que ele busca discutir não são definidas ou nomeadas no resumo, nem estão presentes como referência entre as palavras-chave, o que pode produzir certa indefinição inicial. Além disso, na minha compreensão, há uma pequena imprecisão no primeiro enunciado do resumo. Ele anuncia que “O presente texto tem como objetivo elaborar uma sugestão de pesquisa para analisar os problemas internos da ação coletiva baseada na bibliografia clássica da teoria dos movimentos sociais e dos aportes teóricos da sociologia pragmática francesa”. Na prática, no entanto, o artigo baseia suas sugestões não na “bibliografia clássica da teoria dos movimentos sociais”, mas sim na “sociologia pragmática francesa” em que a primeira é destinatária e a segunda poderia ser entendida como emissora. Em outras palavras, as sugestões se baseiam na “sociologia pragmática francesa” e se destinam às pesquisas empíricas que lidam com “entrevistas semiestruturadas” e “operacionalização de métodos etnográficos”, orientadas pela “bibliografia clássica da teoria dos movimentos sociais”.

8. Há necessidade de modificação para tornar o artigo mais adequado à publicação?
(Se houver, explicita-as no quadro abaixo, expondo as razões para tanto. Pedimos que, caso julgue que o artigo precisa de correções, leve em consideração em sua decisão que Mediações não publica artigos cujas versões finais contem com mais de 66.000 caracteres com espaços.)

O artigo é bem redigido e dialoga com questões relevantes para os estudos das ações coletivas, o que me parecem critérios suficientes para recomendar a publicação. Contudo, creio que ele poderia ser robustecido e, portanto, tornado mais adequado, observando as indicações feitas nos itens 4 e 6. No entanto, como parte indicações também poderia implicar em uma mudança completa na maneira como o artigo está construído, entendo que a decisão por mudanças ou manutenção da forma atual deve ficar a cargo do(a) autor(a) e da edição deste periódico

9. Parecer quanto à publicação do artigo:

Aceitar

Aceitar desde que observadas as correções obrigatórias

Rejeitar

10. Caso a decisão seja por correções obrigatórias, você deseja revisar a versão corrigida?

Sim

Não

11. Você deseja ter seu nome publicizado como parecerista ao final do texto do artigo, caso o artigo venha a ser aprovado e publicado?

Sim

Não

12. Os pareceres constituem um novo tipo de literatura na metodologia SciELO e recebem tratamento similar aos artigos de pesquisa. Você autoriza *Mediações* a disponibilizar o texto ou trechos do texto de seu parecer?

Sim

Não